



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	O Morro dos Ventos Uivantes, de Emily Brontë: um estudo de recepção
Autor	CAROLINE NAVARRINA DE MOURA
Orientador	SANDRA SIRANGELO MAGGIO

Título: *O morro dos ventos uivantes*, de Emily Brontë: um estudo de recepção

Resumo:

Esta pesquisa filia-se ao projeto *Mochileiros de Outros Mares*, que investiga os interstícios imagéticos que separam as bagagens culturais dos leitores nascidos e criados nos países de língua inglesa das bagagens dos leitores brasileiros que se especializam no estudo das literaturas de língua inglesa. Nesses termos, apresento aqui um relato de meu processo de leitura da obra *O morro dos ventos uivantes*, da autora inglesa do século XIX Emily Brontë, no qual me posiciono conscientemente como uma leitora brasileira do século XXI.

A pesquisa ocorreu em três etapas. Na primeira, li o romance atentamente por algumas vezes, fazendo anotações e comentando minhas impressões com os colegas do grupo de estudos. O que mais me intrigou na obra foram as ações da personagem Catherine Earnshaw, uma figura icônica cujo comportamento desafia a compreensão dos leitores da obra.

Na segunda etapa, segui a metodologia proposta por Antonio Candido, que consiste em “ir e vir – voltar atrás e ir para a frente, circular à volta de um problema e registrar as suas faces, como método de trabalho.” (CANDIDO: *A educação pela noite*, 1989, 2. ed, p. 131) Para tanto, li uma sequência de ensaios críticos considerados importantes em diferentes momentos da fortuna crítica de Emily Brontë, para identificar como a excentricidade dessa personagem é interpretada pelos estudiosos de língua inglesa.

Na terceira e última etapa do trabalho, selecionei alguns pontos que considerava inexplicáveis no comportamento de Catherine Earnshaw e me perguntei em que medida eles eram inexplicáveis para qualquer leitor – ou em que medida esses pontos pareciam assim para mim porque meu foco de percepção partia de um contexto cultural diferente daquele em que a obra foi criada. Caso a segunda hipótese se confirmasse, em que grau essas leituras divergiriam?

Intrigava-me, por exemplo, o fato de a família Linton fazer gosto que seu filho, Edgar, se relacionasse com Catherine, uma moça criada como uma selvagem, que morava em uma fazenda velha e dilapidada, num ambiente truculento, cercada por pessoas de reputação e comportamento duvidosos. Após estudar diversos aspectos das tradições britânica e vitoriana, concluí que a união de Catherine e Linton é conveniente porque une a linhagem e a estirpe dos Earnshaw com o dinheiro novo dos Linton emergentes. Isso fica pouco aparente para o leitor brasileiro, porque nossa cultura de Novo Mundo tende a subestimar o peso da tradição e a supervalorizar os aspectos econômicos, e isso influencia a nossa leitura de várias nuances da personagem Catherine Earnshaw, como espero esclarecer durante a apresentação do trabalho.